

Encontros de Medicina Popular Caiçara

Da Folha à Raiz

2024



RAPECCA

Rede de Agroecologia Pesca
e Cultura de Caraguatatuba



“...QUEM LUTA NUNCA ESTÁ SÓ.”

Encontros de Medicina Popular Caiçara "Da Folha à Raiz" - 2024 © 2025 pela Rede de Agroecologia, Pesca e Cultura de Caraguatatuba - RAPECCA é licenciada sob CC BY-NC 4.0. Para visualizar uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Encontros de medicina popular caiçara 2024 [livro eletrônico] : da folha a raiz / [Daniele de Oliveira Costa...[et al.] ; organizado por Eduardo Gonçalves Ueda ; capa e ilustração Raquel Lisboa]. -- Caraguatatuba, SP : Ed. dos Autores, 2024.
PDF

Outros autores: Kamila Haneman, Maria Elvira, Gabriela Marotti, Silas Barsotti, Silvia Paes.
ISBN 978-65-01-35753-9

1. Agroecologia 2. Caiçaras - Brasil - Cultura
3. Medicina popular 4. Plantas medicinais
5. Sabedoria 6. Território I. Costa, Daniele de Oliveira. II. Haneman, Kamila. III. Elvira, Maria. IV. Marotti, Gabriela. V. Barsotti, Silas. VI. Paes, Silvia. VII. Ueda, Eduardo Gonçalves. VIII. Lisboa, Raquel.

25-256403

CDD-616.024
NLM-WB-120

Índices para catálogo sistemático:

1. Medicina popular 616.024

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

ISBN: 978-65-01-35753-9

cat



9 786501 357539

SUMÁRIO

Apresentação	4
Introdução	5
1. O Residencial Jetuba - Território Popular e Agroecológico	8
1.a Encontro 1 - A Erva Baleeira	10
1.b Biopirataria da Erva-baleeira.....	11
2. Praia da Cocanha - Território Tradicional Caiçara	14
2.a Aula de redação do Cursinho Popular da Zona Norte.....	16
2.b Encontro 2 - Erva Grossa, Caninha-do-brejo e Três Ervas	17
2.c A Mestra Maria	20
2.d A MAPEC.....	23
3. Medicina e Poesia Popular. Da Folha a Raiz encontra Slam Ponta de Lança	24
3.a Encontro 3 - Mirra e Citronela, repelente caseiro e Alecrim-do-campo	25
3.b Maria Elvira, resistência, medicina e poesia	27
3.c Slam Ponta de Lança	28
4. Horta Comunitária do Alto do Jetuba	29
4.a Encontro 4 - Colheita de Araruta e Açafrão da Terra	34
5. Feira de Agroecologia na Praça do Caiçara	40
5.a Roda de conversa: Como fortalecer a agroecologia no Litoral Norte?.....	41
5.b Cinedebate com a Rede de Manguezais do Litoral Norte	42
6. Sítio Abra de Dentro - Território Cultural e Agroecológico	44
6.a Encontro 5: Ode à bananeira	45
7. Festa Caiçara do Juqueriquerê	48
7.b A ACAJU	52
7.c Encontro 6: Encerramento	53
8. A RAPECCA	57
9. O Coletivo Caiçara	59
10. A Teia dos Povos	61

APRESENTAÇÃO

***Com a licença dos mais velhos,
plantando pelos mais novos,
na sombra dos Guapuruvus,
as sementes que farão sombra um dia.***

A Rede de Agroecologia, Pesca e Cultura de Caraguatatuba - RAPECCA tem a alegria de apresentar esta síntese dos encontros de Medicina Popular Caiçara 2024, projeto que dá continuidade aos encontros de 2023. Neste ano realizamos seis Encontros sobre agroecologia e plantas medicinais tradicionais e populares, que contaram com o apoio da Fundação Cultural de Caraguatatuba - FUNDACC e do Conselho Municipal de Políticas Culturais, por meio da Lei Paulo Gustavo, a quem agradecemos enormemente.

Os Encontros foram realizados por meio da articulação entre o Coletivo Caiçara de São Sebastião, Ilhabela e Caraguatatuba, a Teia dos Povos de São Paulo e a RAPECCA. Agradecemos as mestras e facilitadores que colaboraram para os encontros: Marlene Giraud, Maria Estevam, Mestre Joca, Carmen Prado e Sílvia Paes, suas contribuições possuem um valor imensurável. Agradecemos também todas e todos que se inscreveram para participar dos nossos encontros, ao todo tivemos mais de 100 inscritos, vocês são parte disso, e que possamos seguir caminhando juntos. E reconhecemos aqui a nossa força para tocar estes encontros, tanto na sua organização por meio de Michele Saig, Gabriela Costa, Maurício de Oliveira, Sila Desato, Patrícia, Ana Pinheiro, Silas Barsotti e Lucas Lippi, quanto na produção deste livreto: nas sínteses e entrevistas contamos com a Daniele de Oliveira Costa, Kamila Haneman, Maria Elvira e Gabriela Marotti, na criação da identidade visual, Vanessa Stropp, na capa e ilustrações do livreto, Raquel Lisboa, na diagramação Eduardo Lima e na organização e finalização Eduardo Gonçalves Ueda.

O livreto se organiza seguindo a ordem cronológica dos encontros. Cada encontro é um tópico específico que conta com as informações das sistematizações feitas durante os encontros, com as entrevistas das mestras e mestres e com pesquisas extras que vieram a complementar algumas lacunas que ficaram dos encontros, tudo organizado de maneira que possa ser lido com maior fluidez. Ainda assim, este não é um trabalho de investigação científica ou acadêmica, é apenas o esforço do movimento agroecológico de sistematizar suas experiências. Que esta síntese sirva de acúmulo ao movimento e fortaleça a caminhada coletiva em defesa dos saberes tradicionais e populares.

INTRODUÇÃO

Agricultura Urbana e Roças Caiçaras

Texto por: Silas Barsotti (Coordenador em São Sebastião do Coletivo Caiçara) e Eduardo Gonçalves (Coordenador em Caraguatatuba do Coletivo Caiçara)

Até meados da década de 1970, as roças caiçaras estavam espalhadas por todo o litoral norte de São Paulo. Com a construção da Rodovia Rio-Santos (BR-101), o território tradicional caiçara, composto por mar, praia, rios, lagos, mangues, matas e roças, foi abruptamente fragmentado. A urbanização acelerada voltada ao turismo transformou a paisagem. Terrenos próximos às praias foram ocupados por pousadas, hotéis, resorts, condomínios e casas de veraneio, forçando muitas comunidades caiçaras a migrar para o sertão ou para os novos bairros urbanos em formação. Aos poucos, a especulação imobiliária reduziu ainda mais os espaços disponíveis, tornando inviável a manutenção das roças. Vale ressaltar que, em sua maioria, essas comunidades não possuíam título de propriedade ou qualquer documentação reconhecida nesse novo contexto da sociedade do dinheiro.

Ainda nos anos 1970, a criação do Parque Estadual da Serra do Mar impediu o manejo tradicional do território caiçara. As Unidades de Conservação são essenciais para proteger as florestas, pois a lógica do lucro e do consumo já demonstrou seu caráter destrutivo. No entanto, esse não é o caso das comunidades caiçaras e de outros povos tradicionais, cujas práticas extrativistas respeitam os ciclos ecológicos e promovem a biodiversidade alimentar, medicinal e madeireira em suas áreas. Apesar disso, os parques do Litoral Norte ainda perpetuam uma visão ingenuamente cômoda, que separa o ser humano da natureza e os trata como antagonistas.

O turismo ocupou as praias, a especulação imobiliária tomou as planícies agricultáveis, e a floresta virou parque.

Algumas comunidades conseguiram permanecer em seus territórios, preservando melhor sua integridade. Isso ocorreu majoritariamente onde o acesso era mais difícil. Por exemplo, nossos primos e primas da Baía de Castelhanos, em Ilhabela, que mantém viva a tradição das roças. Já em Caraguatatuba, principal entroncamento por onde circulam mercadorias e pessoas no Litoral norte, sentimos muito a perda de nossas terras e a urbanização acelerada do nosso território.

No entanto, mesmo em Caraguatatuba a tradição se mantém viva. Em espaços cada vez mais reduzidos é verdade, e muitas vezes sustentada nos quintais de nossas avós, das mais velhas, repletos de plantas medicinais, temperos, frutas e saberes ancestrais. Nesse contexto, a agricultura urbana emerge como uma prática fundamental de resistência para nós comunidades tradicionais e para tantos outros grupos urbanos que ouviram o chamado da terra.

Mas precisamos ampliar este movimento da agricultura urbana. Em tempos de crise climática, enquanto o capital segue voraz mesmo às custas da vida no planeta, apontamos para a expansão das hortas comunitárias, quintais produtivos e agroflorestas urbanas como alternativas ao modelo vigente. Defendemos uma nova forma de viver nas cidades, baseada na territorialização, ou seja, na construção de relações produtivas e afetivas entre a comunidade e seu espaço.

Queremos que as hortas urbanas, os quintais produtivos, as praças cultivadas, as calçadas e demais espaços urbanos sejam apropriados pelo povo. Fazemos hortas, pomares e agroflorestas nos bairros, às margens dos rios, nos quintais e em áreas públicas. Que nossas comunidades se articulem para construir sua soberania alimentar e sua autonomia coletiva.

Para nós, a roça urbana é um meio de retomada e territorialização. Assim, nós caiçaras, reafirmamos nossa relação ancestral com esta terra, recriamos espaços de trocas de saberes, verdadeiras escolas da prática, e fortalecemos nossa tradição, ainda que no contexto urbano. Ao mesmo tempo, convidamos nossos irmãos e irmãs das cidades a se territorializarem conosco, reconhecendo o território como um espaço comum de produção e reprodução da vida, e não como uma mercadoria.



NAS RUAS, NAS PRAÇAS, NOS
TERRENOS A BROSTAR,

VIVA A ROÇA URBANA, CAIÇARA
E POPULAR!



1. RESIDENCIAL JETUBA - TERRITÓRIO POPULAR E AGROECOLÓGICO

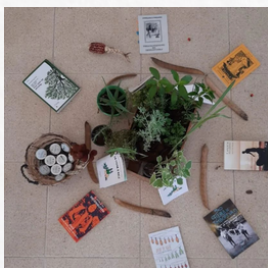
○ Residencial Jetuba é um conjunto habitacional do programa Minha Casa, Minha Vida criado em 2018, com mais de 200 casas. Em setembro de 2022 foi criada a Horta Comunitária do Residencial em um potente mutirão que contou com apoio da Escola Municipal do Jetuba, EMEF Maria Thereza, e com a participação de moradores e da militância pela agroecologia.

A comunidade do Residencial Jetuba vem firmando passos firmes em direção a sua segurança e soberania alimentar. E com a realização dos encontros de medicina popular em 2023, vem se tornando um espaço de referência da agroecologia em Caraguatatuba.

O espaço da Horta é composto por uma área de clareira, onde estão concentradas as plantas alimentícias e medicinais, e uma área de bosque, onde os próximos passos são iniciar manejos agroflorestais e uma composteira para atender a geração de resíduos orgânicos da comunidade.



Implantação da horta (set. 2022)



Encontros de Medicina Popular Caiçara 2023

Em 2023, com a disposição para a luta da Mestra Marlene, tomamos a decisão acertada de concentrar nossas muitas energias e poucos recursos em fortalecer a horta do residencial Jetuba. Assim realizamos o piloto dos Encontros de Medicina Popular Caiçara, ao todo foram 5 encontros, todos realizados na Horta do Residencial Jetuba e arredores. O resultado desta ação foi o fortalecimento do movimento agroecológico com a chegada de mais pessoas que passaram a fazer parte desta construção e a nossa consolidação e sistematização de saberes do cultivo, manejo, propagação e usos medicinais da Erva-baleeira. O Residencial Jetuba foi onde germinou e brotou os Encontros de Medicina Popular Caiçara.

Mestra Marlene e Ana Pinheiro. Produção de pomadas de Erva-baleeira 2024



Anotação da fórmula para pomada de Erva-baleeira

Caraguatubá, 30 de junho de 2023

Pomada de Erva Baleeira.

Ingredientes:

- 125 gr de folhas secas (usei fresca)
- 1 litro de óleo de coco (já derretido em banho-maria)
- 136 gr de cera de abelha (ou seja, p/ cada 1/2 litro de óleo 1 folha de cera de abelha picada.)

Observações:

- 125 gr de folhas secas (usei fresca)
- 1 litro de óleo de coco (já derretido em banho-maria)
- 136 gr de cera de abelha (ou seja, p/ cada 1/2 litro de óleo 1 folha de cera de abelha picada.)
- Importante picar em pedaços pequenos para ajudar no processo da hora de derreter.
- Quanto a cera, se achar que depois do teste a textura da pomada ainda continua muito pastosa acrescentar + uma quantidade pequena.
- É muito importante ir observando, pode ser numa latinha separada, a textura que você quer que ela fique.
- Conforme as instruções passadas pela Marlene, em no máximo 15 min. você já tem a textura da pomada se todo processo ocorreu direitinho.

Boa Sorte!

Por: Ana Pinheiro.

